

**JARDIM DA  
Cooperação**



[ORGANIZADORES]  
PAULO ROBERTO B. DE BRITO  
[PELA RENAS]  
DÉBORA FAHUR • KLÊNIA FASSONI • WELINTON P. DA SILVA

# JARDIM DA Cooperação

EVANGELHO, REDES SOCIAIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA



JARDIM DA COOPERAÇÃO  
Categoria: Vida Cristã / Ética / Liderança

---

Copyright © Editora Ultimato, 2008

*Primeira edição:* Agosto de 2008  
*Revisão:* Juana del Carmen Cornejo Campos  
*Projeto gráfico, diagramação e capa:* Z3 Publicações

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV

---

J37                    Jardim da cooperação : evangelho, redes sociais e economia solidária  
2008                / Paulo Roberto Borges de Brito, org. – Viçosa, MG : Ultimato, 2008.  
                         272p.; 21cm.

ISBN 978-85-7779-022-7

1. Religião – Aspectos econômicos. 2. Economia – Aspectos religiosos. I. Brito, Paulo Roberto Borges de.

CDD 22.ed. 261.85

---

PUBLICADO NO BRASIL COM AUTORIZAÇÃO E COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS  
EDITORA ULTIMATO LTDA.  
Caixa Postal 43  
36570-000 Viçosa, MG  
Telefone: 31 3891-3149 – Fax: 31 3891-1557  
[www.ultimato.com.br](http://www.ultimato.com.br)

# SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	07
<i>Prefácio</i>	13
<i>Introdução</i>	17

## **Parte 1 – Contribuições bíblicas para o entendimento das relações econômicas**

1. Cooperativas do reino, <i>Ariovaldo Ramos</i>	23
2. Economia e plenitude de vida, <i>C. René Padilla</i>	33
3. O descanso e as terras livres, <i>Milton Schwantes</i>	49

## **Parte 2 – Exemplos históricos de “Redes Sociais Cristãs”**

4. O cristianismo como rede de solidariedade, <i>Gustavo A. Leal Brandão</i>	63
5. Contribuição do Movimento Metodista para o entendimento da indissociabilidade entre evangelização e ação social, <i>Welinton Pereira da Silva</i>	76

## **Parte 3 – Panorama da assistência social no Brasil**

6. Assistência social e o controle da sociedade, <i>Sílvio Iung</i>	91
7. A natureza e o papel das ONG's e denominações evangélicas no terceiro setor no Brasil, <i>Débora Fahur</i>	99
8. Lançando a rede: um olhar antropológico sobre a constituição da RENAS, <i>Flávio Conrado</i>	117

## **Parte 4 – Redes, parcerias, participação popular e desenvolvimento social**

9. A formação de redes para o desenvolvimento do terceiro setor, *Cristiano R. Heckert e Márcia T. da Silva* 139
10. Ação social e a participação, *Jane Maria Vilas Bôas* 152
11. Elaboração e gestão de projetos em parceria com o poder público: oportunidades e riscos, *Werner Fuchs* 165
12. A importância da gestão financeira no terceiro setor, *Ilídio C. Oliveira Jr.* 173

## **Parte 5 – Desenvolvimento comunitário**

13. Crescendo rumo às intenções de Deus: a aplicação da cosmovisão cristã na área do desenvolvimento comunitário, *Maurício J. S. Cunha* 177
14. Desenvolvimento local integrado e gestão compartilhada, *Juarez de Paula* 190
15. A produção social do habitat: estratégias para a sua implementação, *Ademar de Oliveira Marques* 207

## **Parte 6 – Geração de trabalho e renda**

16. A agroecologia e a geração de trabalho e renda na agricultura familiar, *Paulo Roberto B. de Brito* 215
17. Fundos rotativos: uma alternativa de geração de autonomia, trabalho e renda, *Elza F. Gonçalves e Marcos Gilson G. Feitosa* 223
18. Comércio justo e solidário – uma forma sustentável de fazer negócios, *Glaysen Ferrari Santos* 234
- Notas* 249
- Bibliografia* 261

# APRESENTAÇÃO

AS INICIATIVAS SOCIAIS de evangélicos representam hoje uma contribuição considerável para a sociedade brasileira. Por causa da fragmentação e da falta de intercâmbio entre os evangélicos, estas iniciativas são pouco conhecidas.

Há organizações evangélicas cuja eficiência é reconhecida por especialistas. Há projetos como o Instituto Coração de Estudante, em Fortaleza, que em catorze anos favoreceu o ingresso de mais de cem estudantes carentes em vinte diferentes cursos na Universidade Federal de Fortaleza. Há também as grandes organizações que participam de campanhas nacionais de defesa de direitos e integram redes que influenciam as políticas públicas. Podemos citar igualmente iniciativas históricas, como o Instituto Central do Povo no Rio, que teve o seu certificado de filantropia assinado por Getúlio Vargas.

Não menos importante é a contribuição de um exército de mulheres e homens evangélicos anônimos que visitam hospitais, presídios, moradores de rua, e que ocupam espaços nos conselhos municipais, como o da Criança e do Adolescente, da Saúde, da Educação, do Meio-Ambiente, conselhos tutelares e outros.

É incrível a variedade de públicos, de ênfases de trabalho e de programas nas ações desenvolvidas por organizações evangélicas. Desde o atendimento de crianças em creches à defesa de direitos, passando por reabilitação de dependentes químicos, centros produtivos, ações contra o racismo, educação ambiental e agroecologia, comércio solidário, apoio a viúvas e idosos. Vestir o nu, abrigar o órfão, a viúva e o estrangeiro, alimentar o faminto, dar água ao sedento e

defender os seus *direitos*, são ações muito mais complexas nos nossos dias!

Temos uma visão otimista a respeito do que os evangélicos estão fazendo, mas não somos simplistas. Existem muitas coisas que precisam ser corrigidas. Há necessidade de capacitação e profissionalização. Algumas iniciativas têm pouco impacto e muitas delas se concentram nos efeitos, e não nas causas reais dos problemas. Além disso, há o perigo de secularização das ONG's de orientação cristã. RENAS quer fortalecer a base evangélica da ação social e se identifica com os conceitos da *missão integral*. Sabemos que muito mais pode ser feito tendo em vista o número de evangélicos no país.

Esta é a vocação de RENAS: por meio da divulgação de boas práticas, reflexões bíblicas e de experiências históricas, queremos encorajar e capacitar organizações, igrejas e pessoas a não se conformarem com as estatísticas e a promoverem a transformação integral.

A justificativa para a existência de RENAS foi bem definida pelo pastor Ariovaldo Ramos: “A existência de um movimento como RENAS é a consciência de que alguém tem um direito que não está sendo satisfeito, observado. Alguém tem uma necessidade que não está sendo satisfeita. Alguém tem uma carência, e tem o direito de ser assistido. Este é o princípio da Igreja de Cristo, sempre foi” (Trecho do capítulo *Cooperativas do reino*).

Este livro é também uma comemoração dos cinco anos da formalização de RENAS. De 21 a 23 de março de 2003, no colégio Pio XII, em São Paulo, SP, reunidas na *Consulta da Rede Evangélica Nacional de Ação Social*, cerca de cem pessoas, representando mais de oitenta organizações, definiram o norte de atuação, os princípios e os objetivos da rede. Em setembro de 2007 RENAS realizou no SESC Venda Nova, MG, o seu *II Encontro* com o tema “Caminhos alternativos

para o desenvolvimento comunitário e geração de trabalho e renda”, que forneceu material para oito capítulos deste livro.

Agradecemos de forma especial a autorização do professor Milton Schwantes para reproduzirmos aqui o seu artigo *O descanso das terras livres*, e ao dr. René Padilla o capítulo *Economia e plenitude de vida*, retirado de seu livro *Economía Humana y Economía del Reino de Dios* (2002).

O título do livro também foi uma construção coletiva. O pastor e “agrônomo” Werner Fuchs nos ajudou a dar o formato final. *Jardim da Cooperação* veio para trazer a idéia de cultivo (de valores e de relacionamentos). O jardim aponta para a fragilidade e a tenacidade da vida, com altos e baixos, alegrias e reveses da convivência social.

Desejamos que novos valores e novas práticas *brotem* a partir desta leitura.

*Klênia César Fassoni, diretora administrativa da Editora Ultimato. Participou do Grupo de Trabalho que promoveu a Consulta de Renas em março de 2003 e atualmente integra o Grupo de Trabalho de Comunicação de Renas.*

\* \* \*

A VISÃO MUNDIAL é uma organização não-governamental, cristã, brasileira, de desenvolvimento, promoção de justiça e assistência, que procura combater as causas da pobreza. Trabalha com crianças, famílias e comunidades a fim de que estas alcancem seu potencial pleno. Integra a parceria da World Vision International, que atua em quase cem países. Dedicase, como instituição seguidora de Jesus Cristo, ao trabalho com as populações mais vulneráveis, servindo a todas as pessoas sem distinção de religião, raça, etnia ou gênero.

A Visão Mundial atua no Brasil desde 1975 e prioriza em seus projetos e programas crianças que vivem em comunidades empobrecidas e em situação de vulnerabilidade. Para que as crianças tenham um futuro mais digno, acreditamos ser necessário transformar a realidade das famílias e das comunidades nas quais elas vivem. Por isso, o foco do trabalho é a promoção do desenvolvimento transformador sustentável.

A Visão Mundial procura assegurar que os processos de desenvolvimento transformador sejam sempre baseados na comunidade e focados no bem-estar das crianças, de maneira sustentável. O impacto deste desenvolvimento é percebido a partir das seguintes ênfases:

- Bem-estar das crianças e de suas famílias;
- Empoderamento de meninos e meninas como agentes de transformação;
- Estruturas e sistemas transformados;
- Comunidades empoderadas e interdependentes;
- Relações transformadas.

## **O Programa de Desenvolvimento de Área – PDA**

O PDA é a principal estratégia operacional da Visão Mundial. Cada PDA se estrutura em uma área geográfica específica, na qual são estabelecidas parcerias com organizações locais e desenvolvidas ações e projetos integrados em diversas áreas temáticas:

- Desenvolvimento infantil (saúde e educação);
- Economia popular solidária;
- Agroecologia e desenvolvimento rural;
- Educação financeira;
- Formação sociopolítica;

- Prevenção de DST/aids;
- Habitação;
- Promoção da justiça;
- Emergência e reabilitação;
- Compromisso cristão.

A Visão Mundial, desde seu início, está comprometida com o trabalho em redes para a realização de suas atividades. Igrejas e organizações de base comunitárias têm sido, na maioria das vezes, as principais parceiras estratégicas. Certamente, muito do impacto que a Visão Mundial tem alcançado no seu trabalho com os mais pobres se deve a este arranjo de parcerias, tanto no âmbito local quanto no nacional.

Em nossos PDAs formam-se verdadeiras redes de promoção e de apoio às crianças, suas famílias e comunidades. Muitas organizações que antes trabalhavam isoladas passam a dialogar e a planejar de forma conjunta a partir das ações de nossos PDAs e projetos especiais. Pode-se dizer que o sucesso de um PDA é proporcional, dentre outras coisas, à sua capacidade de juntar num mesmo espaço organizações e igrejas distintas para uma causa comum – a superação da pobreza e o desenvolvimento local.

Em nossa relação e trabalho com as igrejas e suas lideranças vale o mesmo princípio exposto acima, ou seja, grande parte de nosso trabalho só é possível graças às amplas parcerias que temos com os vários grupos cristãos de norte a sul e leste a oeste do país. É impossível pensar em outra forma de trabalho, dada a diversidade presente na vida das igrejas e no país continental que somos.

A declaração de visão da Visão Mundial é expressa nos seguintes termos: “Nossa visão para todas as crianças: vida em abundância. Nossa oração para todos os corações: a vontade para tornar isso uma realidade”. Temos consciência de que uma

## Apresentação

vida em abundância para todas as crianças é um objetivo a ser buscado no trabalho em rede. A Visão Mundial fez parte do grupo de trabalho que iniciou, em 2002, a articulação de organizações com vistas à formalização da Rede Evangélica Nacional de Ação Social – RENAS. Então, é com muita satisfação que vemos o fortalecimento da RENAS, realidade que vai se concretizando dia-a-dia com a adesão de várias organizações e pessoas que buscam, com sinceridade e humildade, fazer o melhor para o Senhor Jesus Cristo, sinalizando que o reino de Deus está entre nós.

Portanto, é com alegria que a Visão Mundial apóia a publicação de Jardim da Cooperação.

*Welinton Pereira da Silva, pastor metodista e assessor de relações cristãs da Visão Mundial.*

# PREFÁCIO

É SIGNIFICATIVO QUE o primeiro livro lançado pela RENAS – Rede Evangélica Nacional de Ação Social [acredito que haverá outros] tenha como tema as relações econômicas. O próprio tema do 2º Encontro, que deu origem ao livro Caminhos Alternativos para o Desenvolvimento Comunitário e a Geração de Trabalho e Renda, no qual foram propostas alternativas a partir de uma perspectiva cristã, foi ousado. Nesta área (economia), individual e coletivamente, a nossa “conversão” é mais demorada e quase nunca integral. A afirmação: “O que é impossível aos homens é possível a Deus” foi declarada por Jesus referindo-se ao milagre da conversão de um rico ao Evangelho de Jesus Cristo. Portanto, mudar as estruturas econômicas é também um milagre da graça. Entre a guerra pelo lucro e o compromisso de amor e gratuidade há um abismo acentuado.

Tive o privilégio de participar da consulta na qual a RENAS foi formalizada em 31/03/2003, há 5 anos [o livro é também uma celebração desta data]. Naquela ocasião, fiz duas pequenas exposições bíblicas.

Na primeira, a partir do verso 33 do capítulo 6 de Mateus, conforme a tradução de A Bíblia do Peregrino: “Buscai antes de tudo o reinado de Deus e sua justiça, e o resto vos darão por acréscimo” – em outra tradução diz: “estas coisas vos serão acrescentadas”. Serão acrescentadas à vida as virtudes contidas no Sermão do Monte: as relações justas, a pacificação construída em sociedade. Assim, buscar o reinado de Deus passa a ser, também, um engajamento político, exercendo toda a influência possível, no sentido de provocar transformações na sociedade, que a torne, guardadas as devidas proporções, o mais parecida possível, com o reino de Deus. O reino de Deus é entendido

como uma nova sociedade, onde só a vontade de Deus é feita na terra tanto quanto na esfera celestial (Mt 6.9), o que vai desembocar numa “nova ordem justa para a humanidade”. A obediência à vontade de Deus leva, portanto, a uma santidade em comunidade, com vistas à construção de uma nova sociedade (à luz da esperança de um novo céu e nova terra). Buscar o reinado de Deus é abraçar a causa de ser gente nova, imagem e semelhança do Filho de Deus, vivendo em comunidade, na esperança da chegada plena de uma nova sociedade. Viver e praticar o Evangelho é assumir uma postura pessoal e política pela sobrevivência da humanidade e de todo o meio ambiente criado por Deus. Nossas necessidades nos serão supridas, não como recompensas por nossas boas obras, o que negaria o princípio da graça, mas, porque, ao buscar condições de sobrevivência para todos, as alcançaríamos para nós também.

Na segunda exposição propus um paradigma, que é o mesmo hoje, para garantir a singularidade (ethos) diferenciador de uma rede que se propõe evangélica e de ação social. Proponho o Sermão do Monte, escrito na ótica de Mateus (capítulos 5 a 7) como roteiro de identificação de códigos. Há aí um conjunto de virtudes interdependentes, uma condição interior, um estado de alma interagindo com os sentimentos, valores e princípios, manifestados pelos discípulos de Jesus Cristo. Essas virtudes não agem separadamente. Ou seja, não existem mansos, pacificadores, que não sejam ao mesmo tempo famintos e sedentos de justiça. Essas virtudes são como teia que perpassa por todas as práticas dos discípulos. Assim, uma rede evangélica deve começar e continuar com um “paradigma mental de rede”, que tenha estas características:

- Uma rede em permanente movimento e transformação, em busca de nossa humanidade plena e de uma sociedade mais justa e fraterna;

- Uma mobilização democrática que valoriza e considera os mais fracos (indivíduos ou instituições menores) como participantes importantes no projeto;
- Mobilização que volta-se para o suprimento das debilidades dos outros; e, fundamentalmente, que se propõe evangélica. Entenda-se evangélica como boa notícia a respeito de Jesus Cristo e não como segmento religioso.
- Uma rede que deve aliar-se aos pobres, aos empobrecidos, aos marginalizados, aos oprimidos como parceiros prioritários.

O que nos move no evangelho é a fé no Deus revelado, na pessoa de Jesus Cristo. Presumo que todos nós estamos dispostos a participar de causas que valem a pena nos sacrificar por elas, que possuem sinais de vida, que garantem a promoção humana, que se permeiam de misericórdia, tolerância e acolhimento, movimento que, de fato, possui valor e critério evangélico.

E é evidente que isto tem que ter entrada também – e especialmente – no campo da economia. Como disse Ariovaldo Ramos na sua exposição: “Esse reino extraordinário entra também pela via econômica, há uma nova dinâmica na economia. A economia deste reino é uma economia solidária”.

Quando falei sobre Renda e Trabalho para o Nordeste, no 5º Fórum Popular de Bultrins, em outubro do ano passado, declarei que o principal problema do Nordeste (e de qualquer região) é a desigualdade e apontei alguns caminhos para fazer frente ao “dragão” – esse mercado poderoso, autor das redes poderosas de exploração de crianças, de mulheres e homens, que com seus tendões e braços infiltrados nos vários segmentos da sociedade, perpetua perversidades e injustiças.

Podemos ocupar os espaços do mercado, os bairros comunitários são uma boa opção;

Podemos apoiar os empreendedores pobres para terem acesso às oportunidades de mercado;

Podemos lutar por um comércio mais justo e uma economia mais solidária;

Podemos atuar e propor políticas públicas;

Podemos oferecer serviços profissionais com gratuidade;

Precisamos ter as igrejas com uma nova cultura de serviço aos pobres e mais engajadas nas transformações sociais.

É disso que trata este livro!

Trata dessa iniciativa em comunidade. E não termina aqui. O livro é o registro do nosso momento, um instrumento motivador. Há outra história – no “livro da vida” – que será percebida nas entrelinhas, nas estradas, becos e ruelas do nosso compromisso e engajamento entre os famintos, despídos e forasteiros (Mt 25). Nesta outra geopolítica nos deparamos com Jesus Cristo, o Filho de Deus – e aí sim – nossa rede terá um diferencial pelo qual vale todo e qualquer sacrifício.

Que ele inspire mulheres e homens, que se encantam com a justiça, a formar uma grande rede de solidariedade, até que a justiça corra como um rio!

*Carlos Queiroz, pastor e diretor executivo da Visão Mundial.*

# INTRODUÇÃO

ESTA PUBLICAÇÃO reúne textos de alguns dos preletores do 2º Encontro Nacional da Rede Evangélica Nacional de Ação Social – RENAS, que aconteceu em Belo Horizonte, MG, em setembro de 2007 e teve como tema “Caminhos Alternativos para o desenvolvimento comunitário e a geração de trabalho e renda”. Além destes, há textos de autores convidados, que enfocam algumas áreas importantes da ação social, alguns com conteúdo mais teológico-reflexivo ou histórico. Outros relatam experiências.

Tanto o Encontro como a idéia de publicar os artigos em livro nasceram no coração das pessoas ligadas às instituições ou redes parceiras organizadoras. O objetivo central desta publicação é servir como um instrumento de reflexão, a fim de que cada cristão de nosso país, em cada denominação evangélica, analise sua vocação pessoal e se pergunte para o que foi criado. Nosso desejo é que o leitor encontre suas respostas e que as mesmas o direcionem a glorificar e amar a Deus sobre todas as coisas, resultando na prática de boas obras, como está expresso em Efésios 2.10: “Foi o próprio Deus quem fez de nós o que somos e nos deu uma vida nova da parte de Cristo Jesus; e muitos séculos atrás, ele planejou que gastássemos essa vida em auxiliar os outros” (Bíblia Viva). Trazer informação, orientação e ser referência para cristãos que compreendem os princípios bíblicos da solidariedade, propiciando-lhes ferramentas para atuarem como agentes de mudança nos meios em que estão inseridos, também constituem objetivos deste livro.

Os textos reunidos neste volume não seguiram, necessariamente, os critérios e o rigor das produções acadêmicas, mas, principalmente, de pertinência, diante dos temas propostos.

A publicação está dividida em seis partes:

- Contribuições bíblicas para o entendimento das relações econômicas;
- Exemplos históricos de “Redes Sociais Cristãs”;
- Panorama da assistência social no Brasil;
- Redes, parcerias, participação popular e desenvolvimento social;
- Desenvolvimento comunitário; e
- Geração de trabalho e renda.

Essas categorias não representam uma classificação padronizada, apenas agrupamos os capítulos que trabalham questões similares num mesmo bloco, muito embora alguns capítulos permeiam questões de outros blocos. Estão aqui reunidos 18 capítulos referentes à temática, sem a pretensão de esgotar o tema, pois muito ainda é necessário fazer e escrever.

A primeira parte introduz os textos com conteúdo teológico. O texto de Ariovaldo Ramos, a partir do livro de Atos, discute os princípios que regiam as ações da igreja primitiva e a sua forma organizacional para a manutenção da justiça social na comunidade. O autor mostra como a igreja desenvolveu um sistema de trabalho cooperativo e mostra a necessidade deste princípio cooperativo para as nossas relações econômicas atuais. Em seguida, C. René Padilla aborda a perspectiva bíblico-teológica do conceito de vida plena e a relação com os conceitos de finanças e economia e suas implicações éticas na sociedade contemporânea. O conceito de vida plena e sua aplicação em todas as esferas de nossas vidas enfatiza que ele não deve ser aplicado exclusivamente em termos espirituais, mas também ao desenvolvimento comunitário e à geração de trabalho e renda para os excluídos. No último capítulo da parte 1, o Prof. Milton Schwantes analisa detalhadamente Levítico 25 e o princípio do Jubileu da Terra. O autor mostra que se o povo

de Israel cooperasse com Deus na observância das leis por ele desenhadas, as suas relações espirituais, sociais, econômicas e ambientais seriam outras.

A segunda parte traz duas perspectivas históricas. Gustavo A. Leal Brandão apresenta o cristianismo como uma rede de solidariedade frente às epidemias dos anos 180 e 251 da era cristã. Welinton Pereira mostra como o movimento metodista (século 18) representou um esforço de integração entre o anúncio da Boa Nova e a prática das boas obras e da justiça, com forte ênfase numa “religião social”.

A terceira parte da publicação descreve de uma forma geral a assistência social no Brasil. O capítulo de Sílvio Lung explora o tema de uma forma mais ampla, falando sobre a assistência social no Brasil. Débora Fahur, a partir da discussão da assistência social no Brasil, inclui o papel das ONG’s e denominações evangélicas nesta área. O texto de Flávio Conrado relata a história da RENAS inserindo-a neste cenário mais amplo da assistência social.

Na quarta parte abordam-se questões relacionadas às redes, parcerias, participação popular e desenvolvimento social. Cristiano Rocha Heckert e Márcia Terra da Silva trabalham redes sociais sob o ângulo do conceito de capital social. O texto conceitua “rede” e sua importância no contexto do terceiro setor discutindo desafios para a gestão de ONG’s.

A questão de parcerias é tratada no capítulo escrito por Werner Fuchs que aborda principalmente parcerias de organizações evangélicas com o poder público, seus problemas e desafios. O artigo de Jane Maria Vilas Bôas expõe acerca da participação popular como método para a ação social e seus desafios na prática, destacando que a participação das comunidades locais em projetos de desenvolvimento faz parte do conceito bíblico de livre arbítrio, fundamental para este tipo de abordagem. O texto

de Ilídio C. de Oliveira Jr., que finaliza este bloco, argumenta sobre a importância da gestão financeira no terceiro setor.

Questões sobre desenvolvimento comunitário são o destaque da quinta parte. Maurício J. S. Cunha discorre sobre o princípio bíblico da cooperação relacionando-o com práticas de desenvolvimento comunitário. Em seguida, o texto de Juarez de Paula discute uma alternativa de desenvolvimento: o Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS e como alcançar esse caminho através da gestão compartilhada (princípio da cooperação), enfatizando também o conceito de capital social. Discutem-se potencialidades e desafios deste modelo de desenvolvimento. Encerra este bloco o artigo de Ademar de Oliveira Marques, com um conceito inovador de política social do habitat.

A sexta e última parte refere-se a caminhos alternativos de geração de trabalho e renda. Esses capítulos descrevem algumas experiências práticas do princípio da cooperação nas relações sócio-econômicas das sociedades de hoje. O primeiro capítulo, escrito por Paulo R. B. de Brito, introduz a experiência da agroecologia como um caminho de geração de trabalho e renda para produtores rurais descapitalizados por meio de uma associação de pequenos produtores. O segundo, de autoria de Elza Fagundes Feitosa e Marcos Gilson Gomes Feitosa, discute a questão da geração de renda e trabalho através de fundos rotativos. Depois de conceituarem, mostram uma experiência de fundo rotativo que se tornou uma cooperativa de crédito. O último capítulo, escrito por Glayson Ferrari Santos, explora os conceitos e princípios do comércio justo e solidário como formas sustentáveis de fazer negócios, mostrando experiências do programa de comércio solidário da Visão Mundial no Brasil em parceria com igrejas locais no estado de Pernambuco.

O anexo traz informações sobre a trajetória da Rede Evangélica Nacional de Ação Social. RENAS foi formalmente

constituída em 23 de março de 2003 e é sob seu guarda-chuva que reflexões como as que se encontram neste livro têm sido identificadas, promovidas, divulgadas e, assim, amplificadas.

Com o término da leitura das experiências práticas da última parte desse livro, meu desejo é que o Espírito Santo de Deus o leve a pensar, refletir e agir em projetos semelhantes a estes e participar assim da expansão do reino de Deus.

***Paulo Roberto B. de Brito***